

O NOVO ENSINO MÉDIO E O ENSINO DE GEOGRAFIA

¹LIMA, Wendell Teles de

²SOUZA, Sebastião Perez

LIMA, Maria de Nazaré Teles³

TELES, Emanuele Martins,⁴

MONTEIRO, Elane Lopes⁵

SAIF, Maria Dailiana Andrade de Queiroz⁶

SIQUEIRA, Thomaz Décio Abdalla⁷

RESUMO: O presente artigo busca refletir o “novo ensino médio” e sua repercussão no ensino desse período. Uma das principais discussões no ramo da educação tem sido a reforma do novo ensino médio. O novo ensino médio foi modificado no ano de 2022, no século XXI. Esta Geografia ensinada na educação básica tem sido alvo de diversas discussões e reflexões, sobre o desafio dos professores em ensinar a geografia. Diante das reformas no ensino médio, deixa exposta alguns problemas, repercutindo em todas as disciplinas, como no formato do ensino de geografia. Interferindo de forma direta na formação dos alunos dos cursos de licenciaturas, ou seja, isso implica na forma de apresentação da disciplina pelos professores aos alunos. Os cursos devem se adaptar a uma nova realidade para o ensino, tendo em vista que esse artigo vem contribuir no ensino de geografia, como deve ser pensado com essas mudanças, tendo em vista no seu desenvolvimento a pesquisa bibliográfica ao longo da formação deste artigo.

¹ Pós Doutor em Geografia – Professor da UEA. *E-mail:* wendelltelesdelima@gmail.com

² Mestrando em Ciência da Educação, Especialista em Libras, Ead, Técnico em Libras – Professor da SEDUC.

³ Doutora em Ciências da Educação – Professora da UFAM.

⁴ Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica. *E-mail:* manuellem@hotmail.com

⁵ Mestranda em Ciência da Educação, Especialista em História e Geografia, Especialista em Educação Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Modalidade Educação Escolar Indígena – Professora da SEMED. *E-mail:* nazateles45@gmail.com

⁶ Formada em Direito pela Faculdade Luterana de Manaus. Exerce função de Técnica em Educação na Universidade Federal do Amazonas; Pós-graduada em Direito Público, Privado e Administrativo. *E-mail:* dailiana4@gmail.com

⁷ Professor Titular, Classe E, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Pós-doutor em Psicologia Social e do Trabalho (USP), Doutor em Psicologia Clínica (USP), Mestre em Psicologia Social pela Universidade de Okayama – Japão. Atualmente Presidente da Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFAM. *E-mail:* thomazabdalla@ufam.edu.br

Palavras - chave: Novo Ensino Médio, Geografia, Novo Formato.

RESUMEN: Este artículo busca reflexionar sobre la “nueva escuela secundaria” y su repercusión en la enseñanza en ese período. Una de las principales discusiones en el campo de la educación ha sido la reforma de la nueva escuela secundaria. El nuevo liceo fue modificado en el año 2022, en pleno siglo XXI. Esta Geografía enseñada en la educación básica ha sido objeto de varias discusiones y reflexiones sobre el desafío de los docentes en la enseñanza de la geografía. Frente a las reformas en la educación secundaria, expone algunos problemas, que afectan a todas las disciplinas, como el formato de enseñanza de la geografía. Interferir directamente en la formación de los estudiantes en las carreras de grado, es decir, esto implica la forma en que los docentes presentan la disciplina a los estudiantes. Los cursos deben adaptarse a una nueva realidad para la enseñanza, considerando que este artículo contribuye a la enseñanza de la geografía, cómo se deben pensar estos cambios, considerando el desarrollo de la investigación bibliográfica a lo largo de la formación de este artículo.

Palabras – clave: Nueva Escuela Secundária, Geografía, Nuevo Formato.

INTRODUÇÃO

Uma das principais discussões no ramo da educação tem sido a reforma do novo ensino médio. O novo ensino médio foi modificado no ano de 2022, no século XXI. Esta Geografia ensinada na educação básica tem sido alvo de diversas discussões e reflexões, sobre o desafio dos professores em ensinar a geografia.

O presente trabalho analisa a Geografia diante da nova base curricular para o Ensino Médio. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC⁸ apresenta uma nova composição curricular da Reforma do Ensino Médio estabelecida na Medida Provisória n.º 746 de 2016.

Sabendo que cabe ao professor de geografia buscar formar cidadãos que saiba assumir posturas coerentes que busque o posicionamento de suas ideologias. Sendo assim o ensino de geografia que faz parte da grade do ensino médio, passa por um momento crítico, em foi afetado com essa modificação, ou seja, com a nova reforma de ensino.

Nesse cenário, com as políticas educacionais no Brasil não foi diferente, pois a reforma do Ensino Médio se direciona para a

⁸ A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil.

nova racionalidade do capitalismo neoliberal, tanto pela lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, quanto pela homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pela Portaria n.º 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. (LUZ NETO, p.372, 2021).

Desta forma, as “disciplinas tradicionais” passam a ser repensada na proposta do novo ensino médio, com isso o ensino de geografia diretamente é afetado, como uma nova conduta para alunos.

É necessário esclarecer diariamente para a sociedade sobre a importância dos conteúdos de geografia para uma melhor compreensão da sociedade. Esclarecer que o ensino de geografia quando muito bem executado produz ao aluno um conhecimento novo, capaz de libertar grande parte dos indivíduos que vivem à margem de uma classe majoritária deste mundo.

Portanto, o artigo buscar refletir sobre a nova estrutura do ensino de médio, o trabalho do professor e o ensino de geografia em sala de aula. O trabalho está baseado em pesquisa bibliográfica, realizando leituras de autores que trabalha e discutam essa temática. Foi realizada consulta aos arquivos de políticas públicas as quais direcionam a educação básica, levando em consideração os níveis: federal e estadual, na busca de compreender as novas formas do ensino de geografia.

CONHECENDO O NOVO MODELO DO ENSINO MÉDIO

Falar do Novo Ensino Médio requer primeiramente entender que novo modelo de ensino é resultado da alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBI)⁹ através da lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

Desta forma, nessas mudanças é possível observar o aumento da carga horária, nova grade curricular e ensino voltado para a formação profissional (Figura 01).

⁹ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação ou LDB é a legislação que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, seja ele público ou privado. Esta legislação foi criada com base nos princípios presentes na Constituição Federal, que reafirma o direito à educação desde a educação básica até o ensino superior.

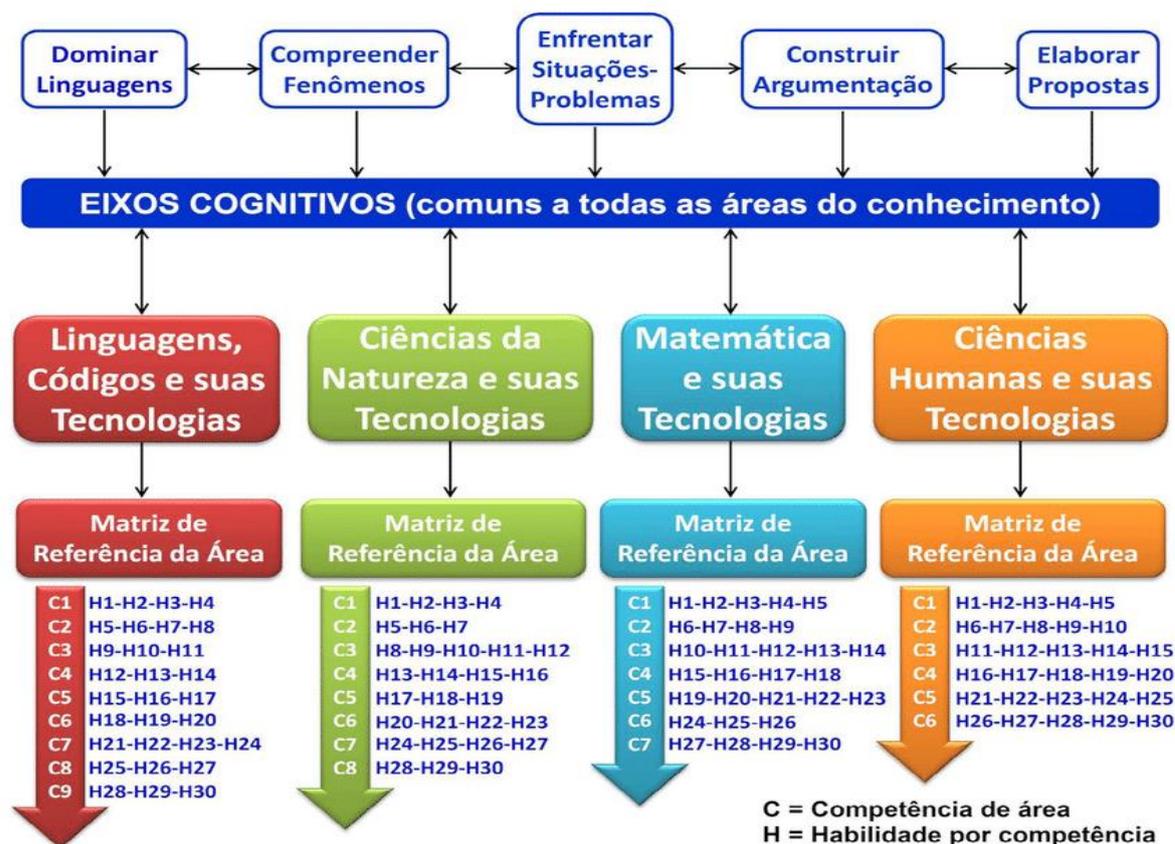


Figura 01: Fluxograma da Estrutura do Novo Ensino Médio.

Fonte: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Disponível em 01/04/2023.

O que se propaga sobre o ensino médio, e que ele foi elaborado de cima para baixo. Podemos afirmar que não se levada em consideração, às vezes da sociedade organizada e seus anseios nem a comunidade escolar. Um dos pontos mais importante, por que é justamente o público que vai ser atingida diretamente com a nova mudança.

A diferenciação de áreas, que ainda pauta a organização contemporânea de currículos escolares e acadêmicos de Geografia, construiu a chamada interpretação corográfica (descrição de áreas), dando origem e prevalência ao método ideográfico. A relação homem meio, problema-chave que surgiu um pouco depois (final do século XIX) da temática da diferenciação de áreas, é uma reação direta da tentativa da Geografia de se legitimar enquanto ciência. A partir dos estudos regionais, era aplicado o método nomotético, que visava dar um caráter científico à Geografia. A busca desenfreada pela descrição de leis, a partir da associação e interpretação dos fenômenos espaciais alvejados pela abordagem regional é concomitante à chegada de profissionais com formação naturalista ao campo da Geografia, dentre os quais Alexander von Humboldt e Friedrich Ratzel. Há de se considerar, neste tempo, a influência e repercussão do darwinismo e do positivismo. Este último, segundo Horácio Capel, teria como um dos seus princípios a “consideração de que as ciências naturais exatas, em particular a física e a matemática, estabelecem uma regra ou ideal metodológico que mede o grau de desenvolvimento e perfeição de todas as demais ciências, inclusive as humanitárias” (CAPEL, 2013, p.37 apud SILVA, p.5, 2018)

Tendo em vista, que o ensino de geografia aborda o conhecimento humano da análise espacial. Percebe-se que a disciplina ainda serve aos propósitos do estado nação, podemos entender que a que a geografia além de servir a guerra conforme falada pelo geógrafo francês Yves Lacoste (2014), nos momentos atuais, ela serve como a construção da cidadania.



Figura 02: Percepção dos Alunos sobre Ensino Médio.

Fonte:

<https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/imagens/imgNoticiaUpload14751597316.jpg>.

Disponível em 10/04/2023.

Um dos grandes “problemas” do ensino médio, era sua falta de objetividade, sendo assim, a sua função era para preparar, possivelmente para o vestibular sendo esse para o curso superior, não tendo a finalidade de preparação para a cidadania não no primeiro momento.

(Re)pensar a educação e a escola é um movimento que ocorre há muito tempo em nível mundial. John Dewey, quase cem anos atrás, nos provocava a refletir e pensar a escola como um “laboratório da vida”, tomando como base as experiências concretas de mundo. Portanto, o “princípio de que o desenvolvimento da experiência se faz por interação do indivíduo com pessoas e coisas significa que a educação é, essencialmente, um processo social” (DEWEY, 1976, p. 54 apud DIEDER; SANFELICE; WITTIZORECKI, p. 3, 2021).

Vale ressaltar que a educação pode ser entendida como um processo social é importante ressaltar que a escola deve estar sempre compromissada com a questão social no intuito do crescimento e na formação do indivíduo.

Desta forma, a instituição educacional é uma das e, talvez, a mais importante responsável pela formação ética do indivíduo. Formação essa significativa para se exercer a cidadania de fato. (PEREIRA; SILVA, 2008 apud DIEDER; SANFELICE; WITTIZORECKI, p. 3, 2021).

Quanto ao Brasil, vale destacar que

No Brasil, o “Manifesto pela Educação” reconheceu a necessidade dessa formação integral, evidenciando “valores respeitosos à diversidade e aos direitos de todas as pessoas do mundo”, com destaque “à tolerância, à solidariedade, à valorização da diversidade, ao respeito aos direitos humanos, aos cuidados com o meio ambiente e a ênfase à participação cidadã e democrática, bandeiras históricas da Educação Cidadã” (PADILHA, 2009, p. 9 apud DIEDER; SANFELICE; WITTIZORECKI, p. 3, 2021).

Abaixo se demonstra os cursos buscados pelos alunos. Nas universidades, tendo em vista a democratização do ensino superior, foi feito inúmeras formas de exames e cotas para adentrar os alunos nessa face do ensino dos alunos (Figura 03).

Cursos de licenciatura com mais alunos matriculados



Figura 03: Demonstração da quantidade de alunos que querem fazer vestibular.

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/10/22/demonstrando-a-quantidade-de-alunos-que-querem-fazer-vestibular-inep.ghtml>. Disponível em 31/03/2023.

Salienta-se a importância que as escolas apresentam para formar cidadão, desde as séries iniciais até o ensino médio. Quanto à definição de ensino superior

“Ensino superior é o que pretende administrar um conhecimento superior”. Fundamentado nesse referencial, existe a possibilidade de se deparar, na era colonial brasileira, com iniciativas de desenvolvimento e inserção de um ensino superior, à medida que as primeiras universidades não eram desenvolvidas. Na América Latina, os países principiaram sua trajetória no ensino superior no século XVI, distintivamente do Brasil, que só teve início quase três séculos após. (CUNHA 1988, p. 15 apud LIMA, p. 22, 2019).

Ressaltando que Oliven (2002) afirma que as universidades foram fundadas pelos espanhóis, em suas possessões na América,

“[...] as quais eram instituições religiosas, que recebiam a autorização do Sumo Pontífice, através de Bula Papal”. Segundo o autor, não teve concepção de universidades no período Colonial no Brasil, tendo os primeiros cursos superiores aparecido no século XIX. (OLIVEN, 2022, p. 24 apud LIMA, 2019, p. 22).

Portanto, um dos “problemas” relacionados as “disciplinas comuns” devem ser repensadas com o “novo ensino médio reestruturando as disciplinas costumeiras como a geografia, que serve como base para o vestibular.

Com isso, multiplicaram-se as críticas às pedagogias convencionais de ensino, que recortam e isolam os conhecimentos, reduzem o complexo ao simples, separam o que estava integrado e eliminam a historicidade e as contradições de sua produção. Um dos principais porta-vozes do pensamento complexo, o francês Edgar Morin, propôs, inversamente, o desenvolvimento de um “pensamento ecologizante”, que contextualize todo acontecimento, informação ou conhecimento com seu entorno cultural, social, econômico, político e natural. (CECCHETTI, 2020, p. 1).

Uma das preocupações que recaem sobre o “antigo ensino médio” é a falta de integração das disciplinas ministradas, que devem ser consideradas com o novo ensino médio, no novo currículo com a integração das disciplinas.

Sendo assim, a geografia do ensino com a reestruturação do “novo ensino médio” passa a ser vista de outra forma, sendo a mesma fundamental para os cursos de licenciaturas em geografia, repercutindo diretamente em seu estágio.

Durante o Estágio Supervisionado os graduandos veem a oportunidade de aprender e compreender o significado da docência. Além disso, podem despertar um olhar reflexivo para o cotidiano da escola (seu funcionamento, a estrutura física, ter contato com a sala de aula, quem são os alunos de hoje, como funciona a gestão da escola, como se dar a relação ensino/aprendizagem e como é ser professor hoje), numa sociedade em constantes transformações e como essas transformações vêm interferindo na escola. (SANTOS; SANTOS; DIAS, 2012, p. 4).

Os cursos de licenciaturas devem se adaptar com o novo formato do “novo ensino médio” tendo em vista a formação de professores conforme a nova adequação que se impõem ao ensino, como é o caso do ensino de geografia.

A Geografia ensinada na educação básica do século XXI tem sido alvo de sucessivos debates e reflexões, a respeito do sistema nacional de ensino e o desafio de ensinar geografia numa sociedade cada vez mais

heterogênea, com “mudanças no mercado de trabalho e as suas influências no ensino” (VESENTINI, 2009, p. 45 apud SOUZA; PEREIRA, 2020, p. 13).

Por isso é necessário atentar-se que,

Muito dessas reflexões tem sido no sentido de alcançarmos um ensino educacional mais igualitário com ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e preocupada com a preservação do meio natural. “A educação está no processo constante de mudanças, mudanças essas que tentam acompanhar o ritmo do novo milênio.” (ARAÚJO & YOCHIDA 2009, p. 2 apud SOUZA; PEREIRA, 2020, p. 13).

Como já vimos o movimento ecológico trouxe inúmeras concepções, “esquecidas” para o entendimento dos fenômenos como a educação e para mundo das ciências como a volta da totalidade como para geografia.

Na segunda versão da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, divulgada no primeiro semestre de 2018, efetivou-se a suspeita da comunidade educacional: que somente Língua Portuguesa e Matemática permaneceriam como componentes curriculares (disciplinas escolares) obrigatórios nos três anos do Ensino Médio, ficando os demais componentes curriculares (Inglês, Artes, Educação Física, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Sociologia e Filosofia) inseridos nas quatro áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Nossa crítica a esse conjunto de medidas normativas está no processo de fixação de um outro sentido para o conhecimento escolar e, sobretudo, para a própria instituição escolar, à revelia das conquistas educacionais, pedagógicas e disciplinares (ainda que parciais) que nas últimas décadas foram mobilizadas pelos movimentos sociais organizados, pelos sindicatos dos trabalhadores da educação, pelas universidades e pelas diferentes associações profissionais e de pesquisadores. Inúmeras cartas, manifestos e moções foram escritas e publicizadas criticando o retrocesso e as perdas que tais políticas impõem ao sistema educacional brasileiro, às quais esse presente texto também é signatário. (STRAFORINI, 2018, p. 175).

Uma temática que merece atenção e preocupação quanto ao futuro incerto, necessitando de pessoas que trabalhem com políticas públicas pensada nas realidades sociais e com o desenvolvimento da população.

METODOLOGIA

Este artigo demonstra como ficou o novo ensino médio na geografia, como isso implicou o no ensino da geografia. Através de uma pesquisa bibliografia com artigos, e

trabalhos científicos, sendo para o site significados, *mystudybay* consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

Sendo, que o ensino de geografia, abarca grande parte da compreensão dos fenômenos terrestre e sociais. A disciplina tem no momento atual das disciplinas sua essência como totalidade, em sua formação tinha esse elemento como fraqueza diante das ciências positivistas, levava i nome como uma ciência generalista.

A escolarização universal das massas populares tornou-se uma necessidade da sociedade capitalista e moderna a partir da Revolução Industrial de fins do século XVIII. O saber ler, escrever e realizar as quatro operações da aritmética tornaram-se indispensáveis para o desenvolvimento tecnológico de que essa revolução econômica é o marco incontestado, tão indispensável que os burgueses não tardaram a estabelecer sistemas nacionais de ensino nos Estados que, então, se consolidavam, primeiro na Europa Ocidental, posteriormente nos Estados Unidos e no Japão, sob o seu controle. (VLACH, p. 3, s. d.).

Tendo em vista, que análise espacial repercuti na geografia, sabendo que essas repercussões fazem parte do dinamismo do mundo, como demonstra Vlach (s, d.) com o dinamismo espacial repercuti de forma direta no ensino.

Essas mudanças estão associadas à forma autoritária realizada por um governo talvez descompromissado com a grande parte da sociedade e principalmente com a melhoria da educação.

Contudo, a reforma no ensino médio deixará impactos visíveis, percebido na desigualdade social e educacional, profissionais de geografia será dispensado o que provocará o aumento do desemprego.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou discutir sobre o novo ensino médio, sua repercussão e os impactos. Percebemos que a Geografia não é uma era disciplina, pois, possui sua grande importância para o ensino.

Estudar a Geografia possibilita ao indivíduo “estudante” relacionarem-se seus conhecimentos e leitura, para que possam construir uma crítica quanto ao espaço geográfico e ampliar sua visão do seu lugar para o mundo.

A Geografia possui um papel importante, pois, esta forma cidadão não mais passivos dentro da sociedade e som indivíduos participativos e críticos com tudo aquilo que acontece na sociedade.

Desta forma, a Reforma do Ensino Médio não levou em consideração as especificidades de cada disciplina, e isto tem causado inquietações entre os profissionais da educação.

Uma dúvida que ecoa sobre todos é se realmente é uma reforma? Estamos rumo ao avanço? Ou temos retrocedido? Diante das leituras e das realidades observadas, fica claro que não estamos vivendo período de inovações, a certeza é que se não retrocedemos, também não conseguimos avançar.

A certeza que temos é na urgência de mudanças, no ato de ensinar com metodologias novas rumo ao avanço. Mas, podemos mudar sem precisar destruir ou priorizar somente algumas disciplinas. Não podemos permitir que a Geografia seja vista como uma ciência sem importância para o ensino.

REFERÊNCIAS

CECCHETTI, Elcio. **Integração Curricular no Novo Ensino Médio: entre o “novo” e o “mais do mesmo”**. *Editorial de junho 2020*. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_JUNHO__Prof__Elcio_Cecchetti_15940823094434_7432.pdf. Acessado em 18 mar. 2023.

DIEDER, Janaina Andretta; SANFELICE, Gustavo Roesse; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. **A cidadania na formação de jovens do Ensino Médio na dimensão das metodologias de ensino**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, 2021.

LIMA, Rylla Érika Bezerra de. **A Democratização do Ensino Superior: uma análise do processo de expansão da Universidade Federal Rural de Pernambuco**. Dissertação, Recife 2019.

LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva. **Afinal, para onde caminha o Ensino de Geografia no contexto de Reforma do Ensino Médio e Implantação da BNCC?** *Terra Livre*, São Paulo. ISSN 2674-8355, Ano 36, Vol.1, n. 56 Jan.-Jun./2021.

SANTOS, Verônica Silva; SANTOS., Cristiane; DIAS, Alfrancio Ferreira. **Dilemas e Desafios do Estágio Supervisionado na Graduação**. *VI Colóquio Internacional “Educação Contemporaneidade” São Cristovão- SE*, 20 a 22, setembro de 2012.

SILVA, Daniel Afonso da. RESENHA LACOSTE, Yves. *La Géographie, ça sert, d'bord, à faire la guerre. Édition augmentée*. Paris: La découverte, 2014.

SILVA, Leonardo Luiz Silveira da. **Desafios e possibilidades da Geografia no contexto do Novo Ensino Médio.** Disponível em: file:///C:/Users/Acer/Downloads/capitulodelivrogeografia.pdf. Acessado em 20 mar. 2023.

SOUZA, Maria Rosa de; PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. **O Desafio do Ensino de Geografia no Ensino Médio e a Nova BNCC, RCC.** Juara/MT/Brasil, v. 6, n. 1, p. 112-126, out./dez. 2020.

STRAFORINI, Rafael. **O ensino de Geografia como prática espacial de significação.** *Estudos Avançados* 32 (93), 2018.

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Ensino de geografia no início do século XXI: desafios e perspectivas.** Microsoft Word - VANIA RUBIA FARIAS VLACH-PG (observatoriogeograficoamericalatina.org.mx).

SITE:

Pesquisa Bibliográfica. Disponível em: mystudybay.com.br/blog/pesquisa-bibliografica/. Acessado em 25 mar. 2023.

Gráfico de demonstração dos problemas do ensino médio. Disponível em: https://www.google.com/search?q=grafico+demonstrando+para+os+alunos+os+problemas+do+ensino+m%C3%A9dio&tbm=isch&ved=2ahUKEwiq4s3g05f-AhUkAtQKHer_BOYQ2-cCegQIABAA&oeq=grafico+demonstrando+para+os+alunos+os+problemas+do+ensino+m%C3%A9dio&gs_lcp=CgNpbWcQAzoECCMQJzoHCCMQ6gIQJzoHCAAQigUQQzoFCAAQgAQ6CAgAEIAEELEDOgoIABCKBRCxAxBDOgoIABANEIAEELEDOgQIABAEoGcIABAYEIAEUABY5dACYMfaAmgEcAB4BYABuAWIAYySAZIBDTEuNDEuMjMuNi4yLjSYAQcGAQGqAQtnD3Mtd2l6LWltZ7ABCsABAQ&scient=img&ei=2_wvZOqIO6SE0Abq_5OwDg&bih=657&biw=1280#imgrc=IPmBOBBUCgi6nM. Acessado em 1 abr. 2023.

Estrutura da Reforma no Ensino Médio. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Fluxograma-da-Matriz-de-Referencia-do-ENEM_fig1_334178244. Acessado em 31 mar. 2023.